

**FRENTE NEGRA BRASILEIRA UMA PROPOSTA EMANCIPADORA DA
PERSPECTIVA DO NEGRO
XVII INIC / XIII EPG / III INID - UNIVAP 2013**

Antônio Carlos da Silva... Maria José Acedo Del Olmo Toledo

Universidade do Vale do Paraíba/Departamento, R:Tertuliano Delphim Jr,181-Jd.Aquarius-São José dos Campos,tel:(12) 3908-0950

Resumo- O trabalho que tratará este artigo é decorrente das inquietações trazidas pela problemática racial do Brasil. Essa temática já foi abordada por muitos estudiosos cuja bibliografia será utilizada na elaboração desse artigo. As inquietações suscitadas e a leitura bibliográfica nos levaram a assumir a interpretação de Florestan Fernandes quando desloca o problema racial para o campo político. Dessa forma procurou-se neste trabalho, aproximar o partido da Frente Negra Brasileira, instituição política negra da década de 1930, de uma perspectiva política e emancipadora e autônoma.

Palavras-chave: Negro, Ideologia, Política, Emancipação racial.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Desde o “descobrimento” do Brasil e também as conquistas das Américas as questões e tensões raciais sempre se fizeram presentes. Essas tensões foram reelaboradas e realocadas ao longo do tempo através dos vários projetos de nação que se colocaram durante o Império e os diversos projetos de República. É nessa dinâmica de realocação e acomodações simbólicas da população no tocante as questões raciais que se insere esse trabalho.

O recorte cronológico estabelecido é o dos anos 1930, portanto, no início do Estado Novo e período em que surge a Frente Negra Brasileira. A data é rica em dinâmica social e política, sendo que a organização FNB representa o esforço inédito de formação de uma organização de caráter político com propostas que visavam abordar o problema racial. A FNB apresentava-se com o objetivo de buscar uma agenda política autônoma para a população.

No livro “O negro no mundo dos brancos” Florestan Fernandes, em um de seus capítulos menciona o problema do negro como sendo um problema político daí a abordagem deste trabalho retratando a Frente Negra como experiência efetiva da consciência política do negro, já que a entidade se constitui enquanto partido político visando à problemática racial.

Dessa forma o trabalho vem ajudar a preencher essa lacuna e tentar entender o porquê desse posicionamento, tendo a Frente Negra Brasileira como âncora para reflexões daquilo que o negro já pensou e realizou no âmbito político-racial.

Metodologia

Como metodologia o estudo irá contemplar a interpretação qualitativa dos fatos e dados. Basicamente serão analisadas as entrevistas de membros da Frente reunidas no livro Frente Negra Brasileira (depoimentos). Lançar-se-á mão de metodologia própria à análise do discurso e também dos recursos elaborados pelos métodos da história social e a história política.

Discussão

Para desenvolver esse trabalho recorreremos a Florestan Fernandes em seu trabalho “O Negro no Mundo dos Brancos”. Em sua explanação ele reconstituiu as mudanças que ocorreram nos séculos XIX e XX no Brasil, período de transição da monarquia para a instauração do regime republicano. Segundo este autor, essas mudanças foram reestruturações de antigos privilégios das classes dominantes. Essas classes tinham se organizado em torno do antigo sistema escravocrata e impuseram a continuidade de modelos verdadeiramente coloniais de apropriação e de expropriação econômica mesmo dentro de uma ordem “democrática e de livre competição”.

Andrews ao citar Weffort irá mencionar a república como um:

“...legado de equívoco em que a hierarquia e o privilégio eram defendidos em nome da democracia e da igualdade...”
(Andrews, 1991,p.209).

Dessa forma se conclui que o poder político permaneceu entre seus antigos possuidores, as oligarquias locais de, agora, ex-donos de escravos. Da mesma forma a disseminada ideia de democracia racial contribuía para defender o sistema. Andrews parafraseando diversos autores que estudaram tanto a época quanto essa temática irá afirmar:

“...a democracia racial ... “justificava e defendia” a realidade da desigualdade racial ao invocar seu oposto... proclamando que, mesmo durante a escravidão, o Brasil se movimentou rumo à igualdade racial, e com a abolição em 1888 a alcançou, a doutrina da democracia racial isentava a política do Estado ou o racismo informal de qualquer responsabilidade adicional pela situação da população negra, e até mesmo colocou esta responsabilidade diretamente nos ombros dos próprios afro-brasileiros...” (ANDREWS, 1991, p.209-210)

Essa colocação por si seria o suficiente para deduzir que a “democracia racial”, que traz em seu discurso uma suposta igualdade, na competição e no exercício do direito, não contempla a população negra ex-escrava, o que lhes obrigou a criar mecanismos para uma participação mais consciente e efetiva, pois:

...“o dinamismo da classe só se torna efetivo para as classes que podem utilizar livremente os recursos institucionalizados de luta política”... (FERNANDES, 2007, p. 291-293)

Essa afirmação de Florestan Fernandes poderia ser considerada norteadora das ações e concepções que a Frente Negra Brasileira levou a cabo durante quase uma década, na qual, a FNB se estruturou em um partido político. Dessa forma a FNB compôs os movimentos sociais negros dessa virada de século com seus anseios de igualdade e justiça social.

Esses movimentos que se desenvolveram entre o final do século XIX e o Estado Novo, tiveram como características um posicionamento político moderado, conciliador e com tendências direitistas, assimilacionistas e nacionalistas. (DOMINGUES, 2007, p.117)

A iniciativa que irá resultar na criação da Frente Negra Brasileira, segundo Florestan Fernandes deve-se à pouca acolhida que os partidos políticos, fossem quais fossem, davam à questão racial. (FERNANDES, 2007, p. 298)

A exclusão política era uma das exclusões vivenciadas pelo negro. Na verdade, era todo um sistema baseado na falácia da democracia racial no qual se montava todo o instrumental racista que aprofundava e justificava toda as

desigualdades raciais. Ao observar as relações sociais existentes é possível perceber o aparteidismo que estava submetido o negro no Brasil. Mesmo entre os movimentos sindicais e anarquistas pode-se observar, através de seus jornais, duas vertentes: uma que procurava denunciar as manobras de segregação racial utilizadas pelos empregadores como forma de baratear a mão de obra; e, outra que reproduzia os posicionamentos racistas pura e simplesmente. (ANDREWS, 1991, p. 105-109)

Esses posicionamentos não se equilibraram, a favor de uma classe operária unida para além das diferenças étnicas, pelo contrário. Andrews irá notar e explicar a falta de flexibilidade dos líderes dos movimentos operários, pelo fato de não conseguirem se desvencilhar da pseudo superioridade étnica e racial. A disputa era sobretudo com relação aos fura greves, (trabalhadores desempregados que serviam para continuar as atividades em caso de paralisação). Os fura greves não eram apenas negros porém dada a quantidade de elementos negros desempregados compunham parte significativa desses agentes. (ANDREWS, 1991, p.108)

Se nos jornais dos sindicatos - com boa representatividade de imigrantes - havia uma dualidade referente à imagem do negro, no mercado de trabalho pelo menos uma coisa era certa, na década de vinte havia uma super-representatividade da população negra nas áreas mais mal remuneradas. (ANDREWS, 1991, p. 112)

É, a partir do isolamento político da população negra e com as novas demandas da sociedade de classe, que se dá a atuação da Frente Negra Brasileira e onde se configuram suas proposições. Levando também em conta o projeto imigrantista-racista que visava o embranquecimento da população brasileira “...essas teorias eram em parte endossadas por negros e também questionadas por eles..” (ANDREWS, 1991, P.212-214).

Domingues atribui aos movimentos sociais negros da virada do século XIX até o ano de 1937, essa característica assimilacionista. Isto estaria ligado particularmente às teorias raciais da época que apresentavam o negro como “...lascivo, libidinoso, violento, beberrão, imoral, compondo a imagem de alguém em que não se pode confiar...” (SANTOS, 2002, p.131)

Essas características decorrentes do racismo pseudo científico gerava, de acordo com Andrews, um poderoso instrumento ideológico de afirmação da inferioridade do negro. Essas teorias, somadas à impossibilidade de rebatê-las, já que eram difundidas e defendidas por “renomados cientistas” da época, levava a que muitos afro-brasileiro concordassem com o embranquecimento do país:

“...Não pretendemos perpetuar a nossa raça ,mas,sim,infiltrarmo-nos em o seio da raça privilegiada a branca,pois,repetimos,não somos africanos,mas puramente brasileiros...”(Andrews,1991,p.213)

Aparecida dos Santos afirma que essa imagem do negro, desenvolvida no decorrer das mudanças do século XIX e XX, irá se consolidar e se naturalizar. (SANTOS, 2002, p.132) Esse posicionamento assimilacionista fará com que a FNB perceba a educação como instrumento fundamental para o ingresso do negro na sociedade “branca”. (ANDREWS, 1991,p.121-122)

Os vinte anos que separaram o fim da Primeira Guerra Mundial e o início da Segunda, foram acompanhados por uma “desilusão” com as idéias liberais e com os ideais de igualdade, o que teria contribuído para o crescimento dos governos totalitários.(GARCIA, 2013, p. 24)

Em meio a essas mudanças pode-se afirmar que os movimentos sociais negros recrudesceram na década de vinte, segundo Maria Helena Capelato.(CAPELATO, 1989, p.110) Andrews, por su vez, aponta para as contestações à República que excluía boa parte da sociedade. (ANDREWS, 1991, p.225)

O surgimento da FNB se dá, segundo Velasco, em 1931, já que a Revolução de 1930 gerara expectativas nos movimentos políticos dessa década. Essas expectativas impulsionaram também a participação negra. (VELASCO, 2009) Andrews também explica o surgimento da FNB pela medida posta em prática por Vargas que reservava pelo menos dois terço do mercado, à mão de obra nacional (brasileiros natos). Segundo o mesmo, essa medida ...“soou como música nos ouvidos da população negra”. Entretanto Andrews também associa o surgimento da FNB à depressão da crise de 1929 e aos questionamentos realizados no decorrer de 1910 e 1920, nos quais se colocava em xeque a participação das classes subalternas na política.(ANDREWS, 1991, p. 230)

Seja como for, após sua criação, a FNB não ficou imune às mudanças, inclusive assimilando o ideário fascista porém com sinais invertidos. (ANDREWS, 1991, p. 224–225)ainda que seja em boa parte mais manifesto em suas lideranças que entre seus filiados.(VELASCO, 2009,)

Tendo em vista essas ponderações nos colocamos a questão de como se estruturou a Frente Negra Brasileira, incubida de dar respostas às contradições de um sistema, que encurralava e dificultava a mobilidade do negro?

A falta de interesse dos partidos tanto Democrático quanto Republicano em ter em seus quadros representantes negros, contribuiu decisivamente para a criação da FNB. (ANDREWS, 1991, p. 226–227) Desse modo o ambiente e a atmosfera política das mudanças, tiveram uma grande força na convocatória da Frente Negra Brasileira. Uma maior organização no meio negro já era convocada desde 1925 pelo Clarim da Alvorada, para a criação do congresso da Mocidade dos Homens de Cor, e com a fundação do Centro Cívico Palmares, em 1927. Ou seja as experiências se acumulavam no decorrer das violentas mudanças que ocorriam nas décadas de 1920 e 1930.(ANDREWS, 1991, p. 107)

Em sua organização a Frente Negra primou por ser uma instituição autônoma, e se caracterizou pelo pioneirismo dentro do movimento sociopolítico negro.

Essa liderança será lembrada pelos integrantes da Frente no livro Frente Negra Brasileira (depoimentos). Aristide Barbosa um dos depoentes, menciona que quando se lançava um candidato pela Frente, nenhuma outra entidade negra lançava candidatos.(BARBOSA,MÁRCIO 2012, p. 24) A linha adotada pela frente era a de não se indispor com as autoridades se associando a determinadas ideologias e partidos, esse posicionamento também balizava a proposta integradora da Frente. Francisco Lucrécio outro depoente, também fará referência a essa independência no mesmo documento, ao comentar as ideologias vigentes como o comunismo e o integralismo afirmando “...não participávamos desses movimentos para não comprometer a linha da Frente Negra Brasileira”(BARBOSA,MÁRCIO 2012, p. 46).

A FNB era composta por integrantes de diversas ocupações, considerando entretanto que em sua maioria eram de origem pobre e da classe trabalhadora, tendo inclusive “desigualdades” em seu interior, fossem elas de gênero como veremos adiante, fossem de condições econômicas.

A distribuição de cargos e seus ocupantes remontavam muitas vezes às contradições de classe:

...“onde somente aqueles que ascendiam a cargos de colarinho branco ou profissionais liberais podiam aspirar a se juntar à liderança...” (ANDREWS, 1991, p.)

Isso era causa também de divisões dentro da organização que inibiam às vezes novos ingressos.(ANDREWS, 1991, p. 233)

Pode-se observar também uma forte presença da mulher negra nessa instituição Inclusive eram maioria.(DOMINGUES, 2006, p. 357). Com relação à participação da mulher negra na FNB

Aristide Barbosa comenta a importância da formação do Rosas Negras, grupo de moças que organizavam os bailes da Frente (BARBOSA, MÁRCIO 2012, p. 21–22). O exemplo traz a participação da mulher nessa entidade, porém seria desleal relegar a mulher apenas a parte de entretenimento na Frente Negra.

O artigo de Domingues faz menção a participação da mulher fretenegrina no grupo Cruzada Feminina, que se empenhava nas atividades assistenciais. A dinâmica dessas ações que tinha como finalidade fomentar a unidade de seus participantes e mesmo um caráter doutrinário. (DOMINGUES, 2006, p. 360). Considerando o momento e dado a necessidade da organização, não se pode negar a relevância dessas atividades.

Um outro projeto elaborado na frente que também tinha a participação feminina, foi a escola da Frente Negra. Francisco Lucrécio ao dar seu depoimento lembra que a Frente Negra incentivava a alfabetização do negro. Ressalta a circulação de vários intelectuais que frequentavam a frente, segundo ele intelectuais nacionalistas como Cassiano Ricardo, Menotti Del Pichia, Jorge Amado, Oswald de Andrade, Mário de Andrade. (BARBOSA, MÁRCIO 2012, p. 42)

De acordo com o trabalho de Domingos os motivos que levaram a população negra a organizar suas próprias escolas não são consensuais. Entretanto citando Demartini o autor atribui à disputa por um lugar ao sol, e à dificuldade em matricular crianças negras em escolas “para crianças brancas, como força motriz para esse posicionamento”. (DOMINGUES, 2008, p. 519). Através do depoimento de José Bueno Feliciano, integrante da Frente Negra, Domingues constata que este aponta para a educação como a arma que fosse permitir ao negro ser observado de outra forma, ou seja não seriam discriminados pois, educados, esses não seriam insultados a cada momento. (DOMINGUES, 2008, p. 522).

Outra característica que se encontra na escola da FNB, é heterogeneidade que compunha as salas. Lá não se encontravam apenas alunos negros como também não somente pertencente a um gênero (DOMINGUES, 2008, p. 524). O mesmo autor lembra a situação dos alunos que em sua maioria carentes, tinham seus materiais escolares e uniformes custeado pela Frente, que arrecadava fundos provenientes de seus eventos beneficentes, (DOMINGUES, 2008, p. 525). Este trabalho era realizado sobretudo pelas Rosas Negras e as Cruzada Feminina. Porém o próprio Domingues avisa que não se deve superestimar a poderio feminino dentro da Frente Negra, uma vez que a instituição era igualmente contaminada

pelas visões machistas da época. (DOMINGUES, 2006, p. 359).

Encontram-se, ainda, no trabalho de Domingues as críticas feitas aos livros da época, que demonstravam o negro como desgraçado e os efeitos negativos que decorriam dessa abordagem da temática racial. Essa crítica era feita no interior da entidade e, com isso (DOMINGUES, 2008, p. 228) pode-se perceber que nesse sistema de educação a auto-estima do aluno negro, também era levada em conta.

Somando à educação, as exigências de vestimentas e etiqueta que eram sugeridas para as festividades da Frente Negra, (DOMINGUES, 2006, p. 364) podemos perceber todo o cabedal que norteava o integrante da Frente e de certa forma o doutrinava e o formava para a atuação social. As considerações finais do estudo de Domingues, fazem jus aquilo que a FNB efetivou como projeto, ao expressar que a frente negra fora “...expressão da capacidade de união e luta da população de cor...” (DOMINGUES, 2008, p. 532)

A Frente não desarticulava educação, cidadania, auto-estima e o combate ao racismo, promovendo a unidade e autonomia dessa organização. A educação será lembrada por Domingues como a principal herança deixada pela Frente. Essa representava um grande esforço para integração do negro e de certa forma combatia o racismo segundo a interpretação vigente entre os pensadores negro da causa racial:

“...acreditava-se que a marginalização do negro no pós abolição era uma herança da escravidão, que lhe teria entorpecido o potencial intelectual e/ou cultural...” (Domingues, 2008, p. 523)

O processo de acúmulo de experiências dos indivíduos das entidades negras – nas quais muitas vezes coincide de um mesmo integrante participava de dois movimentos – e as mudanças ocasionadas pelas crises econômicas e políticas, levaram que a FNB conseguisse alcançar seu propósito de se tornar um partido político em 1936. (ANDREWS, 1991, p. 234)

Como partido, a Frente não conseguiu, ao que parece, eleger qualquer candidato, e teve mesmo dificuldade em se registrar como partido político. Porém conseguiu no decorrer de sua existência sucesso em se formar como grupo de pressão nas questões raciais. Fez valer a presença dos negros nos riques de patinação e retomou o ingresso de negros na guarda civil. (ANDREWS, 1991, p. 234) Seria um balanço positivo levando em conta essas realizações as dificuldades imputada à população negra e seu fim que comunga com todos os outros partidos em 1937.

Conclusão

Como conclusão pode-se observar o desenvolvimento de uma “consciência negra” a Frente que elabora uma contra-ideologia baseada na instrução do negro para sua inserção no regime republicano. Segundo Fernandes:

“...a única proposição política era a conquista e não a concessão da liberdade e igualdade pelo próprio negro de sua, por meio de sua auto-afirmação coletiva e individual...” (Fernandes, 2007, p. 299)

A própria estruturação da Frente Negra Brasileira já seria uma indagação e um questionamento à suposta “democracia racial brasileira”. A formação da Frente continha respostas, coletivas obtidas institucionalmente, através da criação de um espaço próprio. O seu pragmatismo e sua independência, forjada através dos recursos angariados no próprio meio negro, lhe asseguravam a participação na vida política. Ao mesmo tempo abrigou iguais, irmãos submetidos a uma mesma realidade amarrados pela doutrinação e participação cívica da FNB. A Frente apostou em seu caráter cívico ilibado, e em uma postura irrepreensível. Porém a perspectiva fretenegrina e sua atuação não foram de ruptura, pelo contrário foram de aproximação e de certa forma, de sujeição e aceitação de padrões impostos pela moderna sociedade industrial e burguesa. Sua postura era de contestação, mas sua proposta era de assimilação, o desejo de participar lhe seduziu.

A Frente não extrapolou seguindo o caminho da segregação o que talvez lhe possibilitasse, novas e exclusivas perspectivas, não só a criação de um espaço, mas um universo todo negro. Pela sua opção de assimilação confundida com integração, a FNB contribuiu para a democracia participativa no Brasil, e para a atuação cidadã do negro. Porém o golpe de 1937 não fazia distinção de cor, o branco, o negro, o indígena todos seriam igualmente privados de seus direitos. Lutando por igualdade a FNB foi tratada com igualdade em seu término, fechado como todos os partidos políticos.

Referências

DOMINGUES, P. **Um “templo de luz”: Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação.** V. 13, n. 39, p. 19, 2008.

DOMINGUES, P. **Frentenegrinas: notas de um capítulo da participação feminina na história da luta anti-racista no Brasil.** p. 30, 2006.

DOMINGUES, P. **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos.** p. 23, 2007.

FERNANDES, F. **O negro no mundo dos brancos.** 2ª. ed. São Paulo-SP: Global, 2007.

GARCIA, B. História Biblioteca Nacional. **O outono da democracia,** n. 88, p. 98, jan. 2013.

M.DE VELASCO, B. **“MORTE À RÉ...REPÚBLICA”_FRENTE NEGRA BRASILEIRA: MONARQUISMO PAULISTA NO SÉCULO XX.** 2009.

BARBOSA, MARCIO. **Frente Negra Brasileira (Depoimentos).** São Paulo-SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

REID ANDREWS, G. **Negros e brancos em São Paulo(1888-1988).** 1ª. ed. Bauru-SP: Universidade do Sagrado Coração, 1991.

SANTOS, GISELE APARECIDA DOS. **A invenção do ser negro.** São Paulo-SP/Rio de Janeiro-RJ: Educ Pallas, 2002.

CAPELATO, MARIA HELENA. **O Estado Novo: o que trouxe de novo?** Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 2007.